

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA – RBA
ENCRUZILHADAS NA PRAIA: O PROCESSO DE TOMBAMENTO DA FESTA
DE IEMANJÁ NO CEARÁ

Autoria: Jean Souza dos Anjos¹ Orientador: Prof. Dr. Antonio George Lopes Paulino²

Este trabalho aborda o processo de tombamento da Festa de Iemanjá do Estado do Ceará, que vem sendo realizado através da Coordenadoria de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Secretaria da Cultura (Secult), com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), da Secretaria da Cultura de Fortaleza e das comunidades de terreiro que vivenciam a festa no estado. Venho pesquisando a Festa de Iemanjá da Praia do Futuro, em Fortaleza, desde 2008. Utilizo como metodologia a observação participante, associada à produção de imagens fotográficas, que já resultou em duas exposições individuais. A construção das questões de pesquisa referencia-se em escritos de Pordeus Jr. (2002; 2011) e ampla bibliografia sobre festa e rituais. No dia 15 de agosto, em Fortaleza, realizam-se duas grandes festas religiosas: a Festa de Iemanjá, que acontece há mais de 50 anos e a Caminhada com Maria (Festa de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da cidade), que ocorre há cerca de 15 anos e já se tornou Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil por sanção da Presidente da República a um Decreto de Lei do Congresso Nacional. Há três anos, após ruptura entre organizadores da Festa de Iemanjá, parte dos rituais foi transferida da Praia do Futuro para a Praia de Iracema, fazendo com que a cidade tenha três polos de celebração no dia 15 de agosto. A orla da cidade fica tomada pelas três festas, sendo que grande parte do aparato do Estado, como policiamento e segurança de trânsito, é voltada para a festa católica, ficando a festa da Umbanda “desprotegida” e à mercê da sorte na beira da praia. O avanço do processo de seu tombamento demanda a superação de tensões e conflitos dentro da própria comunidade de terreiro, bem como o esforço para ultrapassar preconceitos relacionados a expressões culturais de matrizes afro-brasileiras, que também dificultam a concepção de políticas públicas aplicadas a esses segmentos. Nesse contexto, esta pesquisa se encontra em processo de problematização e ainda não é conclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>> Acesso em: 30 junho 2016.
- PEREZ, Léa Freitas. **Festa, religião e cidade: corpo e alma do Brasil**. Porto Alegre: Medianiz, 2011.
- _____. Festa para além da festa. In. PEREZ, Léa Freitas; AMARAL, Leila; MESQUITA, Wania. Orgs. **Festa como perspectiva e em perspectiva**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- PORDEUS Jr., Ismael. **Umbanda: Ceará em transe**. Fortaleza: Museu do Ceará, 2002.
- _____. **Festa de Iemanjá**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011.
- VALLADO, Armando. **Iemanjá, a grande mãe africana do Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2008.

¹ Bacharel em Teologia (FCF), Licenciado em Ciências Sociais (UFC), Bacharelado em Ciências Sociais (UFC).

² Professor do Programa de Pós-graduação de Sociologia da Universidade Federal do Ceará.